

EXPERIÊNCIAS DE ENVELHECIMENTO EM HOMENS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Autoras: Roana de Jesus Braga e Prof. Dra. Mariele Rodrigues Correa (orientadora)

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o envelhecimento da população mundial tem crescido significativamente ao longo dos anos, desempenhando o desafio do desenvolvimento de políticas públicas de atenção para essa faixa etária. Estima-se que houve um aumento de 223% ou cerca de 694 milhões de pessoas idosas durante o período de 1970 e 2025, sendo essa faixa etária a que mais cresce ao longo dos anos. As estimativas da OMS, em sua cartilha sobre envelhecimento ativo, também apontam que até 2050 a população idosa alcançará a marca de cerca de dois bilhões de pessoas no mundo, sendo 80% desse valor de países considerados em desenvolvimento (OMS, 2005).

No Brasil, as estatísticas sobre o envelhecimento da população seguem a mesma tendência. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em reportagem publicada em 2018, ocorreu um aumento de 18% de idosos entre 2012 e 2017, sendo de 25,4 milhões de pessoas acima de 60 anos em 2012 e cerca de 30,2 milhões em 2017. Entre as estatísticas apresentadas, a porcentagem de homens na terceira idade é significativamente menor do que a de mulheres, compondo cerca de 44% do grupo (IBGE, 2018).

Diante desses dados é relevante que sejam realizadas mais pesquisas na área de envelhecimento para compreender como esse processo ocorre na população brasileira e quais fatores influenciam na qualidade de vida dessas pessoas ao adentrar a terceira idade. Desta forma, as pesquisas realizadas pelas universidades corroboram para o conhecimento das particularidades do envelhecimento e auxiliam nas reflexões para a constituição de políticas públicas de atenção a essa população.

Neste contexto, Fragoso e Mayor (2017) refletem sobre a importância de se estudar o envelhecimento da população como uma abordagem multifacetada e multifatorial, que considere as singularidades de cada pessoa, devido a fatores que se comportam de maneira diferente em cada pessoa, como por exemplo:

“[...] percurso de vida, o contexto onde se desenvolveram, as experiências de vida, a sua genética, o seu social de pertença, as oportunidades de vida, as suas habilitações literárias, o acesso a bens de primeira necessidade, o acompanhamento médico, a realização pessoal ou a ausência dela, acervo cultural de que são portadores, as trocas afetivas e os bens materiais de que usufruíram ao longo da vida” (Idem, 2017).

Mesmo que o processo de envelhecimento seja universal, cada pessoa vive essa fase da vida de uma maneira diferente de acordo com suas singularidades. Assim como cada pessoa possui uma percepção diferente do tempo, mesmo ele sendo uma grandeza exata (FRAGOSO e MAYOR, 2017). Com o avanço da idade cronológica, há um aumento na quantidade de experiências vitais que, juntamente com riquezas culturais proporcionam o desenvolvimento do indivíduo. Contudo, Erikson (1998) reflete que as pessoas passam por diferentes fases ao longo da vida, com diferentes intervalos de tempo, sendo a passagem por cada uma delas e suas problemáticas existenciais importantes para o desenvolvimento progressivo do indivíduo.

Considerando a velhice como um processo heterogêneo, nossa pesquisa propõe um recorte de gênero para focar no estudo das questões provenientes da masculinidade que possam interferir no processo de envelhecimento, relacionando com a análise da forma como o projeto de Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade do Estadual Paulista, campus Assis, auxilia na forma como esses homens vivenciam essas vicissitudes e ressignificam sua identidade perante essa fase do desenvolvimento humano.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de iniciação científica e com financiamento da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), na qual buscaremos analisar os dados de forma descritiva e procurando os sentidos atribuídos às experiências de envelhecer para os homens que farão parte desse estudo (TRIVIÑOS, 2011). Para tanto, nos valeremos de um roteiro de entrevista semiestruturada, a fim de que o entrevistado possa se expressar e abordar temas e sentimentos que não estão no roteiro de entrevista, mas que contribuirão como material a mais, pertinente para o desenvolvimento da pesquisa (REY, 2002).

As entrevistas serão realizadas com 10 homens participantes de oficinas oferecidas pela UNATI da FCL de Assis. As questões abordarão temáticas relacionadas ao perfil dos participantes, como: nome; idade; estado civil e se possui filhos; grau de escolaridade e outras. Serão realizadas, também perguntas que contribuirão para pensar o sentido que eles atribuem ao processo de envelhecimento, o que esperam desta época da vida, quais as grandes dificuldades que apareceram junto no processo de envelhecimento, como analisam as diferenças entre o envelhecimento feminino e masculino, como foi o processo de aposentadoria (caso sejam aposentados) e como a participação no projeto da UNATI interfere em suas vidas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com número CAAE 92630218.2.0000.5401.

Para análise das entrevistas, será utilizado o referencial da Análise de Conteúdo, tal como proposto por Bardin (2009). Assim, entendemos que tal ferramenta, ao ser utilizada para descrever o conteúdo expresso na fala, contribui para que se possa compreender as significações e produções de sentido existentes por trás das falas e das palavras (op.cit.).

Resultados e Discussões

A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Até o momento foram realizadas cinco entrevistas. Contudo, podemos observar alguns fatores que interferem no envelhecimento masculino a partir dos resultados parciais. Em sua maioria, os entrevistados passam por essa fase da vida de maneira ativa, enxergando esse processo como passível de realizações pessoais e novas experiências. Demonstraram entender que a velhice é apenas mais uma fase da vida com vicissitudes a serem elaboradas e diversas possibilidades novas. De acordo com Erickson (1998) o modo como essas pessoas vivenciam as transformações que ocorrem ao adentrar a velhice influencia na adaptação a essa fase.

A UNATI em que estamos desenvolvendo este estudo possui pessoas que ministram as oficinas de diferentes idades e com diferentes bagagens de experiências adquiridas durante a vida. Desta forma, o contato intergeracional dos jovens que ministram as oficinas com os idosos propicia uma interação de troca de experiências, transmissão de valores e conhecimentos (FRAGOSO e MAYOR, 2017). Assim, a relação que é estabelecida entre os jovens da universidade com os idosos da comunidade colabora com a ruptura de preconceitos, que muitas vezes são propagados sobre a figura do velho na sociedade. Sobre essa interação entre gerações, um entrevistado aponta sua disponibilidade em ouvir o outro e a sua liberdade

em também expor suas experiências e opiniões com os jovens que ministram as oficinas. Ele reflete que algumas pessoas na velhice são mais inflexíveis no contato com o outro, não abrindo possibilidade para debates ou diálogos, postura essa que pode gerar entraves no relacionamento intergeracional.

De modo geral, os homens entrevistados se sentem satisfeitos com as relações estabelecidas com jovens que ministram as oficinas, assim como, demonstram considerar valorosas as conversas estabelecidas com diferentes gerações. Fazendo o resgate das memórias desses homens, o programa promove discussões e reflexões a respeito de temas atrelados ao envelhecimento. Esse resgate é muito relevante, pois de acordo com a Ecléa Bosi (2007) a pessoa, que adentra a terceira idade e se aposenta passa a ter a função de memória da família, do grupo, da instituição e da sociedade. Essa é uma época da vida, em que as pessoas dispõem de tempo para passar seus conhecimentos adiante para os mais jovens, assim como possuem tempo para refletirem sobre as suas memórias e a atualidade. A autora aponta que através da memória dos velhos temos a oportunidade de acessar diversas histórias, sendo essas informações acessadas: “para quem sabe ouvi-la, é desalienadora, pois contrasta a riqueza e a potencialidade do homem criador de cultura com a mísera figura do consumidor atual” (p.82, 2007).

Os homens refletem nas entrevistas a importância que o programa se estabelece na vida deles como um espaço de interação social. Apontam que depois da aposentadoria ficam mais isolados em casa, mas frequentar o projeto se constitui em uma possibilidade de reinserção e participação social. Essa malha de relações promove uma rede de apoio entre eles em que ocorre o compartilhamento de experiências e reflexões sobre as vicissitudes, que atingem o processo de envelhecimento. Contudo de acordo com os dados da administração da UNATI, os homens não costumam aderir ao projeto como as mulheres, que representam a maioria dos participantes, sendo 53 homens em um total de 372 pessoas. Quando questionados sobre a quantidade de homens que participam do projeto, eles apontam que a mulher se cuida mais, tem maior facilidade em lidar com a aposentadoria e se preocupa em se manter inseridas na sociedade.

Eles falam sobre a aposentadoria como uma época difícil de ser vivenciada, devido ao costume com o ambiente de trabalho e por não saberem o que fazer fora desse ambiente. Um dos grandes valores socialmente construídos é o de que o trabalho seria um dos eixos estruturantes da edificação do homem. Assim, ao se aproximarem da aposentadoria, os homens teriam maior tendência a temerem essa fase da vida, talvez por associarem aposentadoria com incapacidade para o trabalho. Por outro lado, existe também um sentimento de alívio por não terem tantas responsabilidades e possuírem mais tempo para ficar com a família e se dedicarem a novos projetos (MOTTA, 2002). Os homens entrevistados apontam que a UNATI auxiliou com que eles enxergassem novas possibilidades a serem vivenciadas após a aposentadoria. Destarte, por mais que eles expressem as dificuldades com o afastamento do ambiente de trabalho, os entrevistados, de modo geral, aparentam ter superado esse momento da vida.

Em relação aos planos para o futuro, os entrevistados demonstraram ter uma visão progressiva do processo de envelhecimento e um desejo de aproveitar opções de lazer. Assim como se preocupam em manter os cuidados com a saúde do corpo e da mente com o objetivo de viver mais tempo e com qualidade de vida. Um dos entrevistados expressou com um sorriso no rosto, que seu plano para o futuro é viver cada vez mais e aproveitando a vida. Em sua palavras:

“Eu falo assim, eu faço projeto de vida, eu não penso em morte não. Penso em viver bastante. Agora se for pra acontecer alguma coisa, né, tá na mão de Deus né, mas eu faço projeto de continuar pelo menos uns 75 anos na ativa aqui se possível né. Se der aproveitar bem”.

Conclusão

A pesquisa está em andamento, mas podemos compreender com o levantamento bibliográfico e as entrevistas, que a UNATI possibilita um espaço de reflexão sobre as transformações e experiências que o envelhecimento do homem proporciona. O projeto também possibilita a reinserção social dessas pessoas, que podem permanecer isoladas após a aposentadoria. Sendo assim, o projeto auxilia com que eles lidem com questionamentos e angústias provenientes da masculinidade e dessa fase da vida.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Coimbra: Edições 70, 2009.
- BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das letras. 2007
- ERIKSON. E. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed. 1998.
- FRAGOSO, V. MAYOR, M. Gerontologia e transdisciplinaridade. São Paulo: Portal Edições. 2017. 1ª ed.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Economia - IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018 [Online]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso dia 19 de agosto de 2018.
- MOTTA, A. Envelhecimento Masculino: Trabalho, Aposentadoria e Participação Social. In: BARROS JÚNIOR, J. (Org.). Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade. São Paulo: Edicon. 2002. 500 pág.
- Organização Mundial de Saúde - OMS. Envelhecimento ativo: Uma política de saúde (S. Gontijo, Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- REY, F. G. Pesquisa Qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. 1ª ed. São Paulo: Thomson. 2002.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.